



Evento: X Seminário de Inovação e Tecnologia

PERCEPÇÕES DE UM RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL NO MONITORAMENTO DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL¹

**A HEALTH PROFESSIONAL RESIDENT PERCEPTIONS ABOUT COVID-19 MONITORING IN A
MUNICIPALITY IN THE NORTHWEST OF RIO GRANDE DO SUL**

Vinícius Santos², Alessandra Magri Dadalt³

¹ Relato de Experiência elaborado na Residência Multiprofissional em Saúde da Família Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) e Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR)

² Cirurgião-Dentista. Graduado pela Universidade Federal de Santa Maria. Especialista em Sistema Público de Saúde (UFSM). Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família Unijui/FUMSSAR. vini.s94@gmail.com

³ Enfermeira. Graduada pela Sociedade Educacional Três de Maio. Especialista em Sistema Público de Saúde (UFSM). Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem (UFSM). alessandradadalt@gmail.com

RESUMO

No ano de 2021, passando pelo contexto pandêmico gerado pela covid-19, os profissionais residentes do Programa de Residência em Estratégia de Saúde da Família da Unijui/FUMSSAR, em Santa Rosa, Rio Grande do Sul, integraram a equipe de telemonitoramento da Fundação Municipal de Saúde, responsável por sanar dúvidas de pessoas contaminadas ou em contato com familiares contaminados pela covid-19, como estratégia de redução na velocidade de transmissão do vírus. Este relato de experiência tem o objetivo de apresentar as reflexões do autor, um destes profissionais, a respeito das práticas de monitoramento neste contexto. Fica clara a importância do telemonitoramento para o controle da covid-19, como uma medida não farmacológica de assistência aos usuários através da tecnologia disponível. Além disso, a inserção dos profissionais residentes foi importante para o desenvolvimento deste serviço, e catalisou o desenvolvimento de competências fundamentais na formação destes profissionais.

Palavras-chave: Telemonitoramento. Covid-19. Pandemia. Residência Multiprofissional em Saúde.

INTRODUÇÃO

A covid-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, foi identificada pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. Em 30 de janeiro de 2020, a epidemia dessa doença foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma emergência de saúde pública de importância internacional, e em 11 de março de 2020, uma pandemia (OLIVEIRA et al. 2020). No Brasil, o primeiro caso foi registrado no final de fevereiro de 2020, no estado de São Paulo, e o Ministério da Saúde publicou portaria



confirmando a transmissão comunitária, ocorrendo entre cidadãos do país, no dia 20 de março do mesmo ano.

A pandemia causada pelo coronavírus é, atualmente, o maior desafio sanitário enfrentado pelo mundo. No Brasil, por ser um país com um amplo território, repleto de intensas desigualdades sociais, e que tem passado por sequenciais crises institucionais e socioeconômicas, a pandemia se mostrou uma adversidade ainda mais preocupante e impactante para o Sistema Único de Saúde (SUS) e toda a sociedade (AQUINO et al. 2020).

A Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR), no Rio Grande do Sul, elaborou um plano de telemonitoramento das famílias infectadas pelo SARS-CoV-2. Esta estratégia é sugerida pelo Guia de Vigilância Epidemiológica Covid-19 do Ministério da Saúde, que incentiva a realização do monitoramento dos casos confirmados e suspeitos através de métodos que contribuam com o distanciamento social, como ligações telefônicas, SMS, aplicativos de mensagem instantânea (BRASIL, 2021).

Nesse contexto, os profissionais residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família foram escalados para compor o grupo que realiza este trabalho. Este estudo tem, portanto, o objetivo de relatar a experiência do autor no telemonitoramento da covid-19, e de identificar a importância das orientações remotas para o acompanhamento dos casos no município de Santa Rosa - RS.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato da experiência, realizado no grupo de Telemonitoramento da covid-19 da FUMSSAR. O objetivo é relatar a experiência de um profissional Residente em Saúde no telemonitoramento de casos suspeitos e confirmados da covid-19, bem como identificar a importância das orientações remotas para o acompanhamento dos casos no município de Santa Rosa - RS. Foi elaborado entre os meses de Março e Abril de 2021, período em que os residentes participaram da equipe de Telemonitoramento diariamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Atenção Primária em Saúde (APS) tem, por definição, uma grande responsabilidade no controle das emergências em saúde pública, sendo o espaço onde



ocorrem as ações mais próximas entre profissionais e comunidade (ALMEIDA et al. 2018). Justamente nestes momentos de crise é que a sociedade percebe a importância do SUS que garante o direito universal à saúde, de atitudes baseadas em evidências, e das adaptações pelas quais o sistema e os profissionais nele incluídos passam para qualificar a assistência, garantindo segurança em uma situação que exige distanciamento social.

De acordo com Rodrigues et al. (2020), o telemonitoramento tem contribuído substancialmente na oferta de informação com maior segurança e eficácia, evitando o deslocamento de usuários aos serviços de saúde desnecessariamente, o que contribui com o controle da transmissão do SARS-CoV-2.

O Telemonitoramento da covid-19 no município de Santa Rosa ocorre diariamente, a partir de contato telefônico e virtual com usuários em suspeita ou confirmação de infecção pelo coronavírus, registrados em prontuários após consultas nas Unidades Sentinela da FUMSSAR, hospitais ou estabelecimentos como laboratórios e farmácias particulares. O contato visa acompanhar os usuários em relação a seus sintomas, exames realizados, orientações sobre o isolamento e referência de atendimento médico, se necessário.

Ao longo dos atendimentos, é possível perceber a discrepância de conhecimento entre os usuários do território, visto que muitos questionam as medidas preventivas e ações sanitárias para o controle da transmissão da doença, além de praticarem a automedicação. Desta forma, é primordial que os profissionais envolvidos neste serviço desenvolvam certas competências, como habilidades de comunicação, estratégias de manejo do acesso à informação, habilidades de escuta ativa via teleatendimento, competências de educação em saúde de forma remota, gerenciamento de sistemas de informação, habilidades investigativas para práticas baseadas em evidências, entre outras (SILVA et al. 2021).

Mesmo com o acompanhamento dos usuários, a velocidade de propagação do vírus (especialmente em populações mais vulneráveis), em conjunto com o pouco conhecimento científico e a polarização política gerada em torno da doença, tornaram o processo de monitoramento desafiador. Após mais de um ano de pandemia, a esperança para o retorno a uma vida normal finalmente clareou-se na redução dos indicadores de mortalidade e contágio, sendo que o processo de vacinação em massa, que foi iniciado com atraso no Brasil, é o responsável pelas perspectivas de avanço no combate à pandemia.



A demanda de trabalho dos residentes em Saúde da Família no monitoramento surgiu como resposta ao contexto sanitário atual. Apesar de inicialmente diferir das expectativas de convivência no território, de atuação clínica e de promoção de saúde, o telemonitoramento provou-se um catalisador do desenvolvimento das competências previstas para profissionais de APS no SUS. A experiência de controle epidemiológico de um vírus tão devastador socioeconomicamente ficará marcada na carreira de todos os indivíduos que contribuíram para o enfrentamento à pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica clara para o autor a importância do Telemonitoramento para o controle da covid-19 no município de Santa Rosa - RS, e em todo o Brasil, conforme os estudos referenciados. A inserção dos profissionais residentes neste espaço configurou-se em um apoio fundamental à equipe de profissionais da FUMSSAR que atuam neste processo. Além disso, esta instrumentalização foi de grande valor para o processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências previstas no Programa para o residente envolvido.

Simultaneamente, percebe-se que o que realmente teve o poder de controlar os altos índices de mortalidade no município e em todo o mundo, foi o advento da vacinação em massa. A média móvel de casos mantém-se em queda de acordo com o avanço do percentual de população vacinada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, M. L., et al. **Medidas de Distanciamento Social no Controle da Pandemia de Covid-19: Potenciais Impactos e Desafios no Brasil**. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 25. 5 jun. 2020. Acesso em 10 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2423-2446/pt/>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica | Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Acesso em 11 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19/view>>

OLIVEIRA, W. K. et al. **Como o Brasil pode deter a COVID-19**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29. n. 2. 27 Abr. 2020. Acesso em 10 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n2/e2020044/>>.



RODRIGUES, A. P. et al. **Telemonitoramento como Estratégia de Cuidado Longitudinal a Grupos Prioritários em Tempos da Covid-19: Uma Experiência na Atenção Primária à Saúde do Município de Vitória-ES.** APS em Revista v. 2. n. 2. jun 2020. Acesso em 11 ago. 2021. Disponível em: <<https://apsemrevista.org/aps/article/view/100/67>>

SILVA, C. B. et al. **Implementação do Telemonitoramento de Covid-19: Repercussões na Formação Acadêmica em Enfermagem.** Revista Gaúcha de Enfermagem. v. 42. 2021. Acesso em 11 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/113945/61688>>